

Estudo de Casos de Pacientes Portadores de Hanseníase da Unidade de Saúde da Família Dr. Adelson Isaac de Miranda do Município de Santana do Ipanema-AL

Vitória Maria Brito dos Santos (*Discente da UNEAL, Campus II*)
Janaí da Conceição Silva (*Discente da UNEAL, Campus II*)
Marli Honorato da Silva (*Discente da UNEAL, Campus II*)
Área de conhecimento: 6 – Saúde

Palavras chaves: Hanseníase. Deformidades. Processo educativo. Estigmas.

Introdução:

A seguinte inquietação surgiu a partir do aumento do número de casos de pacientes com hanseníase no município de Santana do Ipanema em específico na Unidade Básica de Saúde da Família DR. Adelson Isaac de Miranda. Entendendo o problema como de saúde pública, o intuito maior deste trabalho, é construir instrumentos que auxiliem na orientação à população sobre a gravidade da doença e a importância do seu tratamento aos pacientes de hanseníase. Assim sendo, nesse sentido cabe pensar a educação como enfoque maior na possibilidade de conhecer refletir e modificar a atual realidade sobre a melhoria da assistência à saúde da população.

O Presente trabalho surgiu a partir relevantes aspectos sociais e complicações de saúde das pessoas portadora da doença. Embasado no contexto atual de Santana do Ipanema, e em especial a unidade de saúde Dr. Adelson voltamos nossos olhares sobre sua situação como seres sociais que pertence a uma sociedade onde o contexto sócio, político, econômico, cultural dos portadores de hanseníase distanciam-no da realidade de ser cidadão.

A hanseníase é um assunto denso que nos últimos anos vem sendo objeto de discussões de estudiosos e da sociedade civil, além de ser ponto de pauta, presente também no meio político e social. A sociedade não tem refletido sobre a questão da ameaça que essas pessoas vivem diariamente no seu dia-a-dia faltando assim políticas públicas voltadas para beneficiar melhoria de vida. Neste sentido, buscamos referencial teórico que respaldassem essas reflexões, representada por Nogueira (1997) que em seu trabalho fala sobre a construção de hospitais colônias e reabilitação de pacientes portadores, BRASIL (2008) no Caderno da Atenção Básica- nº21, Vigilância em saúde entre outros autores que trás informações e os meios de tratamento da hanseníase.

Vivemos em uma sociedade moderna negligente onde os cuidados necessários para manutenção e preservação dos direitos de humanização é negada, trazendo consigo o estigma desde a antiguidade como algo, obscuro, ,fugindo do paradigma em que a sociedade projeta, ferindo assim a imagem de princípios e moral. Com base na realidade da temática em questão fica clara a busca por uma qualidade de vida melhor para os portadores de hanseníase, onde possamos mudar o panorama da situação existente em nosso município desmistificando e

acolhendo-as com um aparato Saúde e cidadania proporcionando-lhes melhor qualidade de vida.

Objetivo

Tendo como objetivo promover ações educativas nas comunidades com enfoque nas informações sobre hanseníase. Entendendo o problema como de saúde pública, o objetivo maior desta pesquisa, é construir instrumentos que auxiliem na orientação à população sobre a gravidade da doença e a importância do seu tratamento aos pacientes de hanseníase.

Metodologia

De início foi feita uma observação em lócus para sistematizar todo o processo da pesquisa, em seguida munida com algumas informações será realizado entrevistas e questionários com os pacientes de hanseníase, para levantamento de dados sobre a problemática em questão. Feito esse processo de pesquisa de campo na referida comunidade junto com todo o levantamento bibliográfico sobre a problemática foi obtido uma visão de como se encontra os pacientes de hanseníase em nossa cidade, e contribuir assim em futuros trabalhos voltados para a desmistificação e o estigma que a maioria dos portadores de hanseníase ainda enfrenta em todo o país.

Após a observação em lócus visualizando a situação destas pessoas, planejamos uma intervenção em conjunto com profissionais da saúde, enfermeira e técnicos de enfermagem da unidade de saúde onde as ações desenvolvidas com elas foram palestras com a enfermeira sobre hanseníase e autoestima, questões sobre preconceito, porém motivando um dialogo participativo.

Neste trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica e de campo na qual fundamentamos na questão da inclusão de pessoas portadoras de hanseníase, onde foi realizado um questionário e entrevista com pacientes e comunicantes de hanseníase, profissionais da unidade de saúde que estão sempre em contato, e pela equipe de saúde, coordenação, onde serão analisados e resultarão em gráficos. Será feito acompanhamento de consultas médica de paciente com hanseníase para melhor entendimento das ações a serem realizadas.

Enfocar nas palestras educativas as medidas preventivas e de controle da doença aos pacientes com hanseníase. Houve panfletagens nas comunidades e reuniões com moradores feitas com a interação dos profissionais de saúde da unidade, desenvolvendo ações de promoção em educação à saúde utilizando recursos áudio e visual para que a equipe possa desenvolver suas palestras na unidade de saúde.

Resultados/Discussão

Em 2009 a Unidade Básica de Saúde Dr. Adelson Isaac de Miranda, popularmente conhecido como PSF São Pedro, tiveram oito (8) casos de pessoas com hanseníase no período de janeiro a dezembro do mesmo ano. Sendo que em 2010 onze (11) pessoas portadora de hanseníase e em 2011 houve uma queda considerável no número de casos no total de quatro (4) pacientes, em 2012 até abril já foram constatado cinco (5), pacientes portador de hanseníase. 67% das pessoas entrevistadas já ouviram falar da hanseníase por meio de comunicação (TV), 60% não sabem como ocorre a transmissão e 63% responderam que conhecem a forma de tratamento da doença.

Durante a construção deste trabalho foi observado que a maioria dos pacientes acompanhados pela unidade de saúde é pessoas de nível social muito baixo, pessoas menos favorecidas, vivem em aglomerados, assim aumentando a possibilidade de maior contágio entre seus comunicantes. Após quinze dias de tratamento com a talidomida em acompanhamento com Enfermeira responsável pela medicação os pacientes apresentaram uma melhora de 50% dos sinais e sintomas apresentados. Notado ainda que a maioria dos pacientes MB (multibacilar) eram pessoas negras ou pardas e acima de 40 anos de idade.

Durante toda pesquisa tivemos o apoio total dos profissionais da unidade de saúde, mostraram interesse e interagiram juntos durante todos os procedimentos realizados (palestras e panfletagens), também houve muita interação dos pacientes durante as palestras e orientações. Por fim, esse trabalho nos ajudou a entender a hanseníase, e as dificuldades que os profissionais de saúde enfrentam na sua rotina de trabalho com esses pacientes difíceis, tendo que convencê-los a cuidar de si próprio, instigar a reflexão sobre as situações, questionando os fatos, fenômenos, podendo assim compreender os processos de cuidados em prol da sua saúde.

Conclusão

Concluimos que não adianta fazer práticas educativas tradicionais tais como palestras. E sim desenvolver o diálogo, pois o conhecimento permite ampliar a compreensão dos fatores de risco a sua saúde. E que o aumento de pessoas com hanseníase vem crescendo com relação aos anos anteriores. Na ação educativa colocamos a importância de buscar as unidades de saúde, pois o acesso é igualitário sendo um direito de todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria da Atenção a Saúde. Departamento da Atenção Básica. Vigilância em Saúde: **Caderno da Atenção Básica- nº21, série A. Normas e Manual Técnico Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose**. 2.^a edição. Revisada. Brasília-DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. II. **Revista Brasileira Saúde da Família**. – Ano8, n. 16. Brasília, 2008.

CYPRESTE, Dora Martins. Fundação Paulista Contra a Hanseníase: **e o processo de transformação dos hospitais colônias de Hanseníase do estado de São Paulo/ Dora Martins Cypreste, Wagner Nogueira**. —São Paulo: Ed. do autor, 2011.